



MINISTÉRIO PÚBLICO FEDERAL
4ª CÂMARA DE COORDENAÇÃO E REVISÃO
Meio Ambiente e Patrimônio Cultural

PARECER TÉCNICO Nº 280/2015-4ªCCR

REFERÊNCIA	PA nº 1.00.000.007975/2013-36 PA nº 1.00.000.001608/2015-91
UNIDADE SOLICITANTE	GT - Patrimônio Cultural
EVENTO	Vistoria no Centro de Ensino e Pesquisas Arqueológicas da Universidade de Santa Cruz do Sul, em função do Projeto MPF-ARQ.
LOCAL	Município de Santa Cruz do Sul, RS
COORDENADAS GEOGRÁFICAS	Feição considerada: (X) pontual () linear () poligonal
	Lat/Long dec.: Lat. -29.697666° Long. -52.438678°

1 INTRODUÇÃO

As vistorias nas Reservas Técnicas foram iniciadas conforme o cronograma do projeto aprovado no âmbito do Ministério Público Federal, intitulado “Diagnóstico das Condições de Conservação do Patrimônio Arqueológico existentes nas Reservas Técnicas – MPF-ARQ”, sob a coordenação da Procuradora da República no Rio de Janeiro Dra. Zani Cajueiro Tobias de Souza.

Em 2013, a Dra. Zani Cajueiro (quando atuava na PR/MG) já havia iniciado a solicitação de vistorias em Minas Gerais, para averiguar as condições da salvaguarda do material arqueológico de trabalhos de arqueologia preventiva em três instituições: Universidade Federal de Minas Gerais, Museu de Ciências Naturais da PUC-MG e o Centro de Arqueologia Annette Laming-Emperaire (CAALE). Nessa época, o CNA/IPHAN não havia disponibilizado ainda o banco de dados completo, por isso, o trabalho foi baseado em uma análise prévia das informações encaminhadas pela Superintendência do IPHAN/MG¹, com a elaboração do PT nº165-13 - 4ª CCR. Nessas três instituições foram constatados alguns problemas, sendo que a PUC-MG foi o mais problemático, onde não havia nenhum controle dos endossos emitidos ou relatórios para comprovação se houve ou não geração de acervo.

Essa vistoria serviu de parâmetro para a elaboração do projeto MPF-ARQ.

Em Fevereiro de 2014, o CNA/IPHAN encaminha ao MPF, ofício com a planilha contendo informações de projeto, quantidade de endossos e portarias emitidas entre 1991 e 2104, divididas em pesquisa acadêmica e preventiva, totalizando 15.054. Foi realizada uma análise prévia da planilha por parte da presente analista, com a elaboração do PT nº134/2014-

¹ OFÍCIO/GAB/IPHAN/MG nº0733/2013 de 25/abr/2013.

4ª CCR.

No presente projeto MPF-ARQ, a análise dos endossos e portarias foi delimitada no período de 2008 a 2014, que totalizaram 6394 portarias. Dentre elas, foram apenas consideradas as portarias de arqueologia preventiva, foco principal do projeto. Destas, 6319 foram portarias de arqueologia preventiva e 75 de arqueologia acadêmica.

Apenas para constar como informação temos:

Ano	Nº portarias
2008	769
2009	756
2010	982
2011	1202
2012	947
2013	1562
2014 (apenas janeiro)	176

Fonte: CNA/IPHAN, 2014

O critério para selecionar tais instituições foi baseado na quantidade de endossos emitidos pelas mesmas conforme consta na planilha de Portarias e Endossos encaminhadas pelo CNA/IPHAN em Fevereiro de 2014, além de tentar abranger as instituições mais significativas no Brasil.

No Estado do Rio Grande do Sul, foram selecionadas duas instituições: o Laboratório de Estudos e Pesquisas Arqueológicas (LEPA) e o Núcleo de Estudos do Patrimônio e Memória (NEP), ambos da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM); e o Centro de Ensino e Pesquisas Arqueológicas (CEPA) da Universidade de Santa Cruz do Sul (Unisc).

Serão elaborados pareceres separadamente.



2 VISTORIA NO CENTRO DE ENSINO E PESQUISAS ARQUEOLÓGICAS (CEPA) DA UNIVERSIDADE DE SANTA CRUZ DO SUL (Unisc)

Endereço: Av. Independência, 2293. Bairro Universitário, Município de Santa Cruz do Sul, RS.

Responsável: Sérgio Celio Klamt

2.1 HISTÓRICO

Fundado em 1974, o Centro de Ensino e Pesquisas Arqueológicas - CEPA, é entidade de caráter Científico, da Universidade de Santa Cruz do Sul – UNISC, e foi coordenação inicialmente pelo professor Pedro Augusto Mentz Ribeiro, até o ano de 1994 (FIG. 1 e 2).

Desde a década de 90 o CEPA está vinculado ao Departamento de História e Geografia e é coordenado pelo professor Sérgio Celio Klamt. Ele assumiu o comando do Centro em 1994, propondo um novo modelo de arqueologia: a arqueologia hoje conhecida como de licenciamento, de contrato ou empresarial, a qual é voltada para os licenciamentos ambientais de empreendimentos como usinas hidrelétricas, parques eólicos, rodovias, linhas de transmissão e loteamentos residenciais.

Para registrar e difundir a produção científica, o CEPA mantém a edição de um periódico - Revista do CEPA. Foi o primeiro periódico a ser editado pela instituição. A edição de nº 1 ocorreu no ano de 1974 e ao longo dos anos subsequentes inúmeros artigos inéditos foram publicados. Seus exemplares integram o acervo bibliográfico das principais bibliotecas do país e exterior.²



FIG. 1 – Prédio onde se localiza o CEPA.



FIG. 2 – Entrada do CEPA.

2.2 ENDOSSOS

De acordo com a planilha do CNA/IPHAN (ANEXO 1), foram constatados 51 (cinquenta e um) endossos pelo Centro de Ensino e Pesquisas Arqueológicas da Universidade

² Disponível em <<http://www.unisc.br/portal/pt/a-unisc/areas/centros/80/centro-de-ensino-e-pesquisas-arqueologicas---cepa.html>> Acesso em 03 nov.2015.

de Santa Cruz do Sul no período de 2008 a 2013, dos quais 4 (quatro) foram de resgate arqueológico (permissão) e 2 (dois) de renovação.

Na planilha constam três portarias que não pertencem à Unisc e sim à PUC/RS:

(Planilha nº8)- Portaria nº 01512.000450/2008-51 – Pesquisa Arqueológica nas Obras do Condomínio Alphaville.

(Planilha nº10,19 e 20)- Portaria nº 01512.000474/2009-91 – Pesquisas Arqueológicas no Litoral Norte do Rio Grande do Sul

(Planilha nº49)- Portaria nº 01512.000474/2009-91 – Prospecção Arqueológica e Educação Patrimonial da linha de Transmissão 500 kv Marimbondo II-Assis, localizada no corredor entre os municípios de Fronteira/MG e Assis/SP

O CEPA começou a cobrar pelos endossos institucionais a partir de 2008, sendo R\$3.000,00 (três mil) reais por projeto, seja diagnóstico ou salvamento e para cada caixa de material (caixa plástica de arquivo morto), cobram R\$300,00.

O Prof. Dr. Sérgio Celio Klamt encaminhou o inventário do material arqueológico que consta na planilha do IPHAN (ANEXO 2) .

(Planilha nº01) - Processo IPHAN n.01512.000344/2006-13 - Arqueologia na Área de Implantação das PCHs Caçador, Linha Emília e Cotiporã,Rio Carreiro,RS - Números do Catálogo do CEPA – 2212, 2213, 2214, 2215, 2216, 2217, 2239, 2241, 2251, 2257, 2258, 2259, 2260, 2261, 2262, 2263, 2264, 2266, 2267, 2268

(Planilha nº03) - Processo IPHAN n.01512.000334/2008-31 - Resgate e Monitoramento Arqueológico nas LTs 230 kv Itaúba- SE Santa Cruz II e UHE Passo Real- SE Lajeado II - Números do Catálogo do CEPA – 2265, 2273,2275,2276, 2279, 2297.

(Planilha nº 13) - Processo IPHAN n.01512.000150/2009-52 -Monitoramento e Prospecção Arqueológica na Área de Implantação da PCH RS/155, Ijuí, RS - Números do Catálogo do CEPA – 2310, 2311.

(Planilha nº 15) - Processo IPHAN n.01512.000246/2010-54 - Prospecção e Monitoramento Arqueológico na Linha de Transmissão 69 kv Entre SE UHE São José e SE RGE Cerro Largo, RS - Números do Catálogo do CEPA – 2404, 2405, 2406, 2408, 2409 e 2411

(Planilha nº 16) - Processo IPHAN n.01512.001038/2010-54 - Programa de Educação Patrimonial e Monitoramento Arqueológico no Complexo Eólico Coxilha Negra, Santana do Livramento, RS - Números do Catálogo do CEPA – 2467, 2468.

(Planilha nº 24) - Processo IPHAN n.01512.002594/2010-66 - Programa de Monitoramento Arqueológico e de Educação Patrimonial na Área de Implantação da PCH Pezzi, Rio das Antas, RS - Número do Catálogo do CEPA – 2463.



(Planilha nº 50) - Processo IPHAN n. 01512.002497/2010-73 - Diagnostico Arqueológico Interventivo na Restauração e Ampliação do Museu Getúlio Vargas, São Borja, RS. Número do Catálogo do CEPA – 2551.

Segundo o coordenador, os projetos que não constam no “ANEXO 2” foram cancelados, por isso não geraram acervo.

2.3 RESERVA TÉCNICA

A vistoria foi realizada no dia 26 de novembro de 2015, com a presença do arqueólogo do Instituto do Patrimônio Histórico, Artístico e Nacional do Rio Grande do Sul (IPHAN/RS) Piero Alessandro Bohn Tussaro, do Prof. Dr. Sérgio Celio Klamt e da doutoranda Marina Amanda Barth, pela UNISC, e a da presente analista que subscreve o presente parecer.

A área total é de 198 m², divididas em sala de coordenação com 24m², laboratório com 45m², sala de estudo com 12m², almoxarifado com 15 m² e a Reserva Técnica com 102 m², todas elas são interligadas.

Na sala da coordenação estão localizados os relatórios dos trabalhos de arqueologia preventiva e acadêmica, além de ter uma estante com publicações predominantemente de periódicos de arqueologia (FIG. 3 e 4).



FIG. 3 - Sala da Coordenação.



FIG. 4 – Sala da Coordenação. Estante com publicações e relatórios.

O laboratório possui várias mesas para análise do material e pias de lavagem. No momento da vistoria, haviam vários materiais de lascamento na mesa que estavam sendo analisados por alunos de mestrado e doutorado (FIG. 5, 6, 7 e 8).





FIG. 5- Laboratório. Mesas com o material arqueológico.



FIG. 6 – Laboratório. Mesas com material arqueológico.

Me



FIG.7 – Laboratório. Pias para lavagem de material.



FIG. 8 – Laboratório. Área de secagem do material cerâmico restaurado.

O laboratório comporta dois móveis onde estão expostos vários vestígios arqueológicos pré-coloniais e históricos (vasilhas cerâmicas, ponta de flechas e louças) (FIG. 9 e 10).



FIG. 9 – Laboratório. Dois móveis com material arqueológico em exposição.



FIG. 10 – Laboratório. Detalhe de material arqueológico em exposição.

A Reserva Técnica possui várias estantes de madeira onde estão acondicionadas centenas de caixas de papelão com material arqueológico desde a década de 60. Pelo prédio

A handwritten signature or set of initials in black ink, located in the bottom right corner of the page.

ter um pé direito alto, com aproximadamente 5 metros, as estantes foram montadas até o teto, tendo mais espaço para o acondicionamento de materiais (FIG. 11,12,13, 14).



FIG. 11 - RT do CEPA.



FIG. 12 - RT do CEPA.

Também estão acondicionadas na parte inferior das estantes, as urnas e vasilhas cerâmicas (FIG. 15 e 16).

O coordenador do CEPA, Prof. Dr. Sérgio Klamt afirmou desconhecer o quantitativo geral de acervo. Não existe uma planilha com o inventário geral, apenas um caderno onde são registradas as caixas com numeração sequencial, o tipo de material, local e data. Esse método de registro é utilizado desde a época do Prof Pedro Mentz Ribeiro. E apenas recentemente começaram a utilizar caixas plásticas de arquivo morto.